

## LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE: ANÁLISE DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE BUCAL

Lilia da Costa Faria<sup>1</sup>  
Victor Luiz da Silveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo destaca a importância do letramento para a compreensão de meios de prevenção e de promoção à saúde e apresenta uma descrição do nível de letramento de pacientes atendidos na unidade de saúde pesquisada e a qualidade do material informativo distribuído para os mesmos. Além disso, este trabalho mostra que a carência de formação docente sobre o tema da saúde bucal expõe a necessidade de que os professores sejam orientados quanto às práticas pedagógicas voltadas à prevenção e a promoção da saúde oral. Para a realização da pesquisa, analisamos uma cartilha distribuída num centro de saúde do Município de Belford Roxo. Os dados deste estudo, aqui apresentados, indicam que, em relação ao público que se destina, o material educativo produzido pela prefeitura apresenta pouca funcionalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação em saúde; saúde bucal; letramento; letramento funcional em saúde. functional health literacy

## FUNCTIONAL HEALTH LITERACY: ANALYSIS OF EDUCATIONAL MATERIAL ON ORAL HEALTH

**ABSTRACT:** This article highlights the importance of literacy for understanding means of prevention and health promotion and has a literacy level description of patients seen at the clinic researched and the quality of information material distributed to them. Also, this work shows that the lack of teacher training on the subject of oral health exposes the need for teachers to be informed about the pedagogical practices aimed at prevention and the promotion of oral health. For the research, we analyzed a booklet distributed at a health center in the municipality of Belford Roxo. Data from this study presented here indicate that, in relation to the public intended, the educational material produced by the municipal secretary of health offers little functionality.

**KEYWORDS:** health education; oral health; literacy; functional health literacy.

## INTRODUÇÃO

Segundo Soares (2006), a alfabetização é aquele processo inicial ao qual as crianças são submetidas nos primeiros passos ao contato com as letras. Elas aprendem a utilizar o alfabeto e a compreender seu significado. Ser alfabetizado significa ser um cidadão ativo no crescimento social e em todos os demais aspectos. A alfabetização habilita ao indivíduo se

<sup>1</sup> Pós-graduanda do curso de Especialização em Gestão Integrada. FABEL, RJ, Brasil. liliacosta6@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Linguística. Instituto Benjamin Constant. RJ, Rio de Janeiro, Brasil, victorluiz.silveira@hotmail.com.

comunicar e se expressar com maior clareza através da língua escrita, proporcionando, destarte, a transmissão de diferentes conhecimentos e bens culturais.

Para a autora, letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, isto é, o indivíduo que, após algum tempo de aquisição da escrita e da leitura (alfabetização), obtém maior experiência para desenvolver as práticas de uso das letras. No entanto, existem muitos indivíduos que, mesmo sem terem tido a aquisição da leitura e da escrita, conseguem desenvolver as práticas das mesmas por meio do contato direto com o mundo da escrita.

Sendo assim, entende-se por letramento o processo em que o indivíduo é visto em atividade desenvolvendo suas habilidades de escrita e leitura com perfeição, ou, ao menos, com bastante facilidade. Um indivíduo letrado é capaz, por exemplo, de compreender textos sobre cultura, sociedade, política, economia, tecnologia e outros inúmeros assuntos com os quais ele está em contato diário.

De acordo com Soares (2006), o objetivo central do processo de letramento escolar é preparar a criança para que possa entender a língua escrita em suas diferentes nuances. Para a autora, é preciso introduzi-la no mundo da escrita de acordo com o ambiente em que ela está inserida e com o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra, buscando condições de letramento que possibilitem uma nova prática alfabetizadora. Sendo assim, deve-se fornecer-lhe diversos gêneros textuais, pois, mesmo que ainda não tenha o domínio da leitura e da escrita, a criança será capaz de fazer uma leitura de mundo, ou seja, uma leitura a partir de todo conhecimento que é adquirido no ambiente extraescolar. Vale ressaltar a importância do letramento no cotidiano escolar da criança, para que a mesma possa desenvolver o domínio da leitura e escrita e, ao mesmo tempo, tornar seu aprendizado fascinante e significativo.

Nota-se, portanto, que alfabetização e letramento são processos que se diferem muito devido às necessidades e exigências contidas em cada um deles. Ser alfabetizado não significa que o indivíduo também é letrado e vice-versa. Um indivíduo alfabetizado e letrado é aquele que não só conhece as letras, mas compreende-as de forma plena e é capaz de atender aos requisitos comunicativos que lhes são solicitados na sociedade letrada na qual vive. Nesse sentido, podemos definir letramento como a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano.

Oliveira (2005) destaca que é preciso compreender que, apesar de complementares, a alfabetização e o letramento constituem processos distintos de apropriação da escrita. Segundo o autor, mesmo a literatura especializada tem falhado nessa distinção, o que

inviabiliza, inclusive, a elaboração de avaliações que determinem se o indivíduo está de fato alfabetizado e/ou letrado satisfatoriamente.

Uma vez que o letramento demanda o conhecimento de textos de gêneros diversificados, espera-se que o indivíduo em processo contínuo de letramento seja capaz de ler e compreender igualmente gêneros textuais de diversas áreas do conhecimento humano, como, por exemplo, as ciências da saúde. Ter conhecimento prévio sobre o corpo e sobre os desequilíbrios que o mesmo passa a sofrer é requisito básico para se entender todo material escrito que se destina à promoção e à prevenção de doenças.

É interessante notar, conforme propõe o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), que a escola é a instituição privilegiada do encontro entre educação e saúde. É o espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

Uma estratégia de promoção à saúde empreendida pelo governo federal é o Programa de Saúde nas Escolas do Ministério da Saúde (PSE). O PSE é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem nesse projeto com vista a promover saúde e educação integral. Com isso, nota-se que através deste programa os órgãos responsáveis pela área de saúde e educação uniram-se e perceberam de forma integral a importância da proteção, da atenção e do pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

O presente artigo busca destacar a importância de o indivíduo ser letrado para compreender os meios de prevenção e de promoção à saúde. Esta pesquisa traz à luz o conceito de letramento em saúde (OMS 2009), considerando a importância do material didático informativo e o preparo do profissional de Educação como essencial para o sucesso de programas de Educação em Saúde.

De acordo com Martins, Reis e Santos (2012), letramento em saúde foi tema central da 7ª Conferência Internacional de Saúde realizada no Quênia em outubro de (2009). Tal conceito se baseia na ideia de que a saúde e o letramento são recursos indispensáveis à vida cotidiana. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (*apud* MARTINS *et al.*, 2012), “letramento em saúde representa as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso, compreender e utilizar a informação como maneira de promover e manter uma boa saúde”. (p. 113)

Ao analisarmos o material que é fornecido por uma unidade de saúde do município de Belford Roxo, Centro de Especialidade Odontológica, às crianças e aos seus responsáveis, percebemos que o mesmo está fora da realidade linguística do público-alvo. Notamos que a cartilha foi construída na perspectiva do odontólogo e não do paciente. Uma atenção especial deve ser dada à linguagem dos textos que são distribuídos no campo de saúde oral (assim como em saúde global), para haver a garantia de que a informação necessária à prevenção de cárie e de outras doenças dentais e estomatológicas será recebida e compreendida pela população.

Por essa razão, torna-se fundamental a tríade linguagem – educação – saúde, para que todos possam ter acesso ao material de prevenção e consigam compreender o que ele se propõe a ensinar.

### **1. Revisão da literatura**

Magda Soares (2006), no artigo “O que é letramento?”, afirma que letrar, ler e escrever são atos que devem ocorrer dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Ela afirma, ainda, que a criança precisa de materiais tais como revistas, jornais, e livros, para que haja possibilidade de se alfabetizar letrando, por meio do exercício de leitura e da escrita, a partir de gêneros diversificados.

Oliveira (2008) destaca a importância dos materiais didáticos para que a criança seja conduzida ao processo de letramento. A prática da leitura e da escrita deve ser efetivada a partir de materiais de qualidade que contribuam para a compreensão, para além de o simples decodificar, apenas obter o conhecimento das letras do alfabeto, objetivando a reflexão sobre o significado do que se lê ou escreve.

Para que isso ocorra, segundo a autora, a escolha de materiais didáticos deve ser feita visando a contribuir para a formação do cidadão. Além disso, é necessário haver o interesse do docente em elaborar atividades de leitura e escrita que complementem o material escolhido.

Vasel, Bottam e Campos (2008) fizeram uma pesquisa com o objetivo de investigar o nível de conhecimento de docentes do Ensino Fundamental sobre saúde bucal. Os pesquisadores lançaram mão de entrevistas e elaboraram um questionário, que foi aplicado aos docentes de 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Santa Catarina. Eles perceberam uma formação deficitária desses professores no que se refere ao tema saúde bucal. Destacaram,

ainda, a falta de material pedagógico para o desenvolvimento do assunto em sala de aula e a formação continuada dos professores.

Ressaltaram, também, o alto nível de escolaridade dos profissionais atuantes, apesar de a formação sobre a temática de saúde bucal ser precária. Os próprios docentes enfatizaram a importância de o assunto em questão ser trabalhado em sala de aula. É preciso, conforme os pesquisadores, que haja uma parceria entre professores, pais e cirurgiões-dentistas, de maneira a promover a ação educativa em saúde bucal. Para os autores, essa parceria no trabalho educativo na escola se tornaria produtivo, reduzindo, assim, futuros problemas com a chamada doença oral. Eles deram ênfase à importância do trabalho em conjunto para promover hábitos saudáveis de higiene oral

Segundo Passamai, Sampaio, Dias e Cabral (2012), o letramento funcional em saúde é necessário para que o cidadão possa compreender de forma clara as informações de prevenção. Os autores salientam que é importante aperfeiçoar a forma de comunicação que é oferecida para o cidadão com baixo nível de letramento, transmitindo informações necessárias de higiene bucal e respeitando sua capacidade de aprendizado. No entanto, eles perceberam que os materiais fornecidos pelo SUS não são adequados ao nível de letramento dos usuários, e há uma necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais, visando ao melhor entendimento do indivíduo em relação à saúde.

Venâncio, Gibilini, Batista, Gonçalo e Sousa (2011) realizaram uma pesquisa em uma creche no Município de Piracicaba- SP, e as informações foram coletadas a partir de um questionário. Eles coletaram informações sobre atividades lúdicas e materiais educativos atrativos para desenvolver na criança de até 6 anos hábitos imprescindíveis à saúde bucal. Através deste trabalho, eles descobriram a importância do desenho, do filme e de bonecos no cotidiano escolar da criança. Em decorrência da pesquisa, os educadores da creche perceberam a importância de desenvolver atividades de acordo com a idade e a capacidade de cada criança, para que ela compreenda e desenvolva hábitos de higiene bucal no dia a dia. Já os bebês devem ser acompanhados integralmente pelos pais e cuidadores, porque seu entendimento ainda é limitado. O lúdico para crianças nesta faixa etária é útil para lhes estimular o desenvolvimento de um sentido de responsabilidade pelo processo de promoção da própria saúde, entendendo que a saúde bucal não pode ser vista separada da saúde geral, pois a cárie é uma doença que atinge os dentes, interferindo na saúde bucal, refletindo em todo o organismo, afetando direta ou indiretamente todo o corpo.

Com base nos dados coletados por esses pesquisadores, foram confeccionados bonecos de cartolina colorida para a apresentação de uma peça teatral, com o intuito de transmitir informações educativas e, assim, promover hábitos de higiene bucal desde cedo. Os pesquisadores concluíram que é possível promover hábitos saudáveis de higiene bucal independentemente da idade ou fase da criança.

Fundamentados nos estudos acima apresentados, investigamos o grau de adequação do material pedagógico preventivo que é distribuído numa unidade de saúde de Belford Roxo. O que nos conduziu a este trabalho foi a nossa percepção acerca do refinamento linguístico do material mencionado. Consideramos o texto contido neste como inadequado ao nível de letramento dos usuários do centro de saúde bucal do município. Isso tem grande impacto sobre a promoção à saúde bucal da população em questão, já que o material produzido não alcança o fim a que se destina.

## 2. Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado a partir da análise de uma cartilha informativa que é distribuída para os pacientes em um Centro de Especialidade Odontológica (CEO) no Bairro da Prata, Município de Belford Roxo, com intuito de informá-los sobre cuidados e prevenção à saúde bucal.

Para realizar a primeira parte dessa pesquisa, contamos com a colaboração de 20 pacientes, sendo (10) crianças com idade entre 6 a 11 anos e (10) adultos entre 20 a 40 anos de idade que, voluntariamente, responderam a um questionário semiestruturado contendo questões acerca da qualidade do informativo impresso, conforme podemos observar abaixo.

### **FICHA DE AVALIAÇÃO**

**1-IDADE** \_\_\_\_\_

**2 -ANO DE ESCOLARIDADE** \_\_\_\_\_

**3 – SABE LER E ESCREVER?** ( ) SIM ( ) NÃO

**5-JÁ LEU A CARTILHA?** ( ) SIM ( ) NÃO

**O QUE ACHOU?** \_\_\_\_\_

**PESQUISA REALIZADA NO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA  
PRATA BELFORDO ROXO**

Nessa primeira parte procuramos traçar um perfil de letramento da população que é atendida no posto. Em relação à segunda parte, analisamos, após leitura detalhada, o material distribuído, a fim de avaliarmos o nível de adequação linguística do mesmo em relação à população que o recebe.

Esta cartilha foi elaborada pela equipe de saúde bucal da prefeitura municipal de Belford Roxo. Contém 26 páginas coloridas, algumas imagens ilustrativas que explicam alguns cuidados e métodos de prevenção, além de textos imensos com uma linguagem técnica de difícil compreensão, sendo nada atrativo para criança. As imagens são insatisfatórias para realidade da população analisada com baixo nível de escolaridade.

### **3. Resultados**

#### **3.1. Descrição dos achados**

Conforme os dados coletados através do questionário aplicado aos pacientes, percebeu-se um baixo nível de letramento desses usuários, isso provoca uma dificuldade de entendimento do material distribuído para a orientação e prevenção. O fato é que as pessoas que frequentam essa unidade para receber atendimento odontológico são humildes e com poucos anos de escolaridade formal. Verificou-se, ainda, que o baixo nível de escolaridade entre os adultos e a dificuldade de entendimento da cartilha distribuída fazem com que eles achem-na de leitura cansativa. Uma parte dos entrevistados admite que sequer leram o material. Do total de pacientes entrevistados, apenas 5% deles fizeram a leitura do material distribuído. Esta cartilha apresenta linguagem discrepante da realidade dos frequentadores do CEO.

Entendemos que a dificuldade de compreender a cartilha dá-se por ser um material extenso, com grandes leituras, contendo uma linguagem técnica que somente uma pessoa que é devidamente letrada consegue entender. Quanto à parte de ilustração, algumas imagens nem mesmo um adulto identifica, quanto mais uma criança que está entrando agora no mundo da leitura e escrita. Percebemos que a funcionalidade desta cartilha não atinge o público-alvo a quem é distribuída.

Algumas informações de ordem técnica são difíceis, principalmente para as crianças entenderem. Podemos dizer que nem um adulto, se não for satisfatoriamente letrado, irá compreender o texto contido na cartilha.

Nas subseções seguintes, selecionamos alguns excertos do material em questão com vista a explicar o refinamento da linguagem técnica que é empregada na produção do texto da cartilha.

### 3. 1. 1. Anatomia do dente

Esta é uma informação fundamental para qualquer programa de Educação em Saúde. Apenas conhecendo o corpo (ou alguma parte dele) é que se podem compreender as estratégias de mantê-lo em equilíbrio. No entanto, a forma como tal informação é apresentada não atinge uma criança que não tem pleno domínio da leitura e da escrita. O trecho a seguir define as partes do dente, só que de uma forma técnica, possível de ser compreendida por um odontólogo, por um profissional de saúde ou por um estudante de nível médio ou superior.

Esmalte – camada mais externa, de cor branca, estrutura vítrea e insensível que recobre a coroa do dente. Cimento – é a camada mais externa que envolve a dentina na sua porção radicular, ligando o dente ao osso através das fibras periodontais (ligamento periodontal). Dentina – camada de tecido localizado abaixo do esmalte e do cimento, cor amarelada, apresenta sensibilidade. (p. 4)

Podemos perceber que uma criança de 07 anos de idade e que está ingressando agora no mundo da lacto escritura não conseguirá compreender a anatomia do dente se apresentada de forma tão técnica.

### 3.1. 2. Doença periodontal

Uma das doenças mais comuns no CEO é a Doença Periodontal. Ela é causada pelo acúmulo de restos de alimentos, responsáveis pela gengivite (inflamação na gengiva). Na página 10 do material impresso há uma definição sobre a doença.

É uma doença inflamatória de gengiva, que apresenta as seguintes características: cor avermelhada, edemaciada (inchada) e com sangramento espontâneo ou provocado (sob ligeira pressão). Pode também causar de periodontite, bolsa periodontal, halitose (mau hálito), destruindo o osso e o ligamento periodontal.

Mais uma vez a cartilha falha na definição do termo. Esta definição sobre a doença pode não ser compreendida como apenas gengivite, ou ainda, os sinais e sintomas podem não ser

associados à doença pelo paciente. Termos como “bolsa periodontal”, “periodontite” podem não ser assimilados por indivíduo com baixo grau de letramento.

### 3. 1. 3. Técnica de escovação

Quanto à linguagem da cartilha em relação a um tema tão importante e relativamente simples como o da escovação notou-se que há uma série de palavras e frases rebuscadas, que dificultam o entendimento de pessoas que precisam de orientação para se prevenir contra cárie.

Para limpar os dentes superiores e inferiores, coloque a escova num ângulo de 45° em relação ao dente e faça movimentos vibratórios com a escova suavemente, por um grupo de 2 dentes, tanto nas superfícies internas como nas externas.

Para limpar as superfícies oclusais (mastigatórias), escove para frente e para trás. Para limpar com fio dental entre os dentes, alce o dente com o fio e faça um movimento de vai-e-vem. Para fazer a limpeza entre o dente e a gengiva, siga a anatomia do dente. Os dedos devem ficar no mesmo lado, pois o fio faz um círculo acinturando o dente. (p. 15)

### 3. 2. Discussões

Para Passamai *et al.* (2012), o letramento funcional em saúde é imprescindível para a população com baixo nível de escolaridade. Como esse material descrito foi elaborado para a população almejando orientá-la, deve estar linguisticamente adequado para que assim todos tenham a capacidade de compreender a importância da prevenção contra cárie e outras patologias. Uma outra forma de passar informações preventivas é através das escolas. Lá se podem informar as crianças sobre a importância da higiene bucal no dia a dia. É um lugar ideal para desenvolver este tipo de programa. Os professores podem desenvolver atividades de prevenção à cárie, hábitos alimentares e higiênicos. Para que isso ocorra, é necessário que os professores estejam preparados para fornecer aos alunos materiais de qualidade e bem elaborados.

Após análise do material, percebemos que o conteúdo do mesmo está totalmente fora da realidade linguística dos pacientes. É necessário que esta cartilha possua informação de qualidade, para que pessoas com o baixo nível de letramento possam compreender o que está sendo dito, e desse modo prevenir-se de problemas futuros em relação às doenças dentais.

Notamos que esse material não contribui para que a população-alvo tenha hábitos saudáveis de higiene bucal. De acordo com a pesquisa, pudemos perceber a dificuldade dos pacientes em relação ao texto, uma vez que a linguagem empregada não está de acordo com o seu nível de letramento. É necessário haver um material educativo que objetive promover a saúde bucal para indivíduo pouco letrado. Devem ser oferecidos materiais que se adequem à competência textual dos frequentadores da unidade, redigidos com uma linguagem que favoreça o entendimento pleno do paciente.

Destacamos também que é extremamente relevante o trabalho de profissionais capacitados para transmitir informações necessárias à prevenção em saúde bucal. É necessário que haja uma parceria entre educadores e cirurgiões dentistas, visando à ação preventiva de modo geral. Para que isso ocorra, deve ser oferecida aos educadores uma formação continuada a fim de que possam fazer um trabalho de qualidade em relação à saúde bucal.

Surge a necessidade de preparação de profissionais que elaborem esse material consoante à realidade linguística da população. Além disso, o SUS deveria fornecer a todos os profissionais de educação materiais lúdicos pedagógicos para que possam desenvolver um trabalho de Educação em Saúde de qualidade, que não se restrinja apenas à saúde oral, mas sobre a saúde global do educando.

#### **4. Considerações finais**

O presente estudo teve por objetivo avaliar o nível de letramento dos pacientes atendidos na unidade de saúde pesquisada e a qualidade do material informativo distribuído para os mesmos.

Em razão do alto índice de cárie nas crianças da unidade, cremos que há falta de orientação em relação à prevenção. Essa carência de informação atinge a população-alvo contribuindo, dessa maneira, para o aumento da prevalência de doenças orais.

Verificamos que a cartilha utilizada para orientação dos pacientes é de difícil compreensão. São enunciados e textos que envolvem outra realidade linguística. Faz-se necessário produzir material que esteja de acordo com o público-alvo, para que este possa assimilar as informações.

Informações preventivas devem ser transmitidas para crianças desde a pré-escola, para que elas adquiram hábitos de higiene bucal, podendo, assim, prevenirem-se das chamadas doenças orais. Para que isso ocorra, deve haver uma parceria entre a Educação e a Saúde,

tanto na busca da formação dos profissionais de Educação, quanto na preparação do material que é distribuído nas unidades de saúde.

No que tange aos docentes, a falta de formação em relação ao assunto saúde bucal expõe a necessidade de que os professores, especialmente os de rede pública, sejam orientados quanto às práticas pedagógicas voltadas à prevenção e a promoção da saúde oral.

A escola, onde a criança passa uma boa parte do tempo, pode desenvolver um trabalho enriquecedor para que a criança possa desenvolver hábitos de higiene bucal. Destacamos a importância de se desenvolver atividades lúdicas visando à prevenção de doenças odontológicas nas crianças. É necessário que essas atividades proporcionem o hábito de higiene bucal e que elas sejam atrativas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Saúde na Escola (PSE)*, 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>

MARTINS-REIS, Vanessa de Oliveira; Santos, Juliana Nunes. Maximização do letramento em saúde. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;17(1):113-4.

Ministério da saúde / Ministério da Educação: Manual Instrutivo – *PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS*. Brasília-DF, 2013.

OLIVEIRA, João Batista de Araújo e. Avaliação em Alfabetização. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, pp. 375-382, jul./set. 2005.

OLIVEIRA, Luciana. *Letramento em materiais didáticos da educação básica*. Universidade Cruzeiro do Sul, 2008.

PASSAMAI, Maria, DIAS Ana Maria, SAMPAIO Helena, CABRAL Lisidna. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seus impactos na interação entre usuários, profissionais e sistema único de saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v. 16, n. 41, pp. 301-14, abr./jun. 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/COORDENADORIA DE SAÚDE BUCAL. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO- RJ. *Saúde bucal para todos*. 2012.

SOARES, Magda. *Letramento - Um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 2006.

VASEL Josymeire, BOTTAN Elisabete, CAMPOS Luciane. Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental da região do Vale do Itapocu-SC. *RSBO* v. 5, n. 2, 2008.

VENÂNCIO Daniele; GIBILINI, Cristiana; BATISTA, Marília; GONÇALO, Camila; SOUSA, Maria. Promoção da saúde bucal: desenvolvendo material lúdico para crianças na faixa etária pré-escolar. *J Health Sci Inst.* 2011;29(3):153-6.

Recebido em 20/11/2014.

Aceito em 24/04/2015.